

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . 8\$00  
» » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Redacção e Administração

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266—Tavira

## Duas palavras apenas!

O «POVO ALGARVIO», este modesto semanário que se publica em Tavira aos domingos, completa hoje 27 anos de vida. Embora se trata de um facto banal, para nós é epitome de muitas horas de trabalho, algumas noites de insónia e momentos de sacrifício que o entusiasmo duma mocidade tem sabido acalentar até esta data.

Todos os aborrecimentos se dissipam e se alguns existem, foram unicamente gerados pela falta de compreensão de muitos que topamos na estrada da vida, nesta luta que encetámos em prol do progresso da nossa terra e da nossa província.

Mas, para compensar os dissabores, sentimo-nos orgulhosos do dever cumprido e fazem-nos rejubilar de entusiasmo as palavras de incitamento que os amigos nos dirigem.

Por motivos de ordem técnica, o número comemorativo do 27.º aniversário do «Povo Algarvio» só será publicado no próximo dia 11 de Junho, data da tomada da cidade de Tavira aos mouros por D. Paio Peres Correia, antigo feriado concelhio.

Aos colegas da Imprensa que nos têm distinguido com palavras amigas e a quantos têm facilitado a nossa ingrata missão endereçamos as mais cordiais saudações e o nosso expressivo «Muito obrigado».

### A Casa do Algarve

promove, no dia 4 de Julho, um almoço de homenagem e confraternização a todos os Directores dos jornais do Algarve

No cumprimento da sua nobre missão de pugnar pelo progresso intelectual, moral e material do Algarve, nas suas diversas actividades e solicitando para isso a união de todos os algarvios, resolveu oferecer um almoço de homenagem e confraternização a todos os Directores dos jornais do Algarve na sua sede, no próximo dia 4 de Junho, pelas 18 horas.

Por tal motivo endereçamos os nossos agradecimentos à Casa do Algarve e fazemos votos pelas suas prosperidades em prol do progresso da nossa província

### TROVA

Na tua cara estragada  
A pintura fica bem;  
E quem te julga engraçada  
fica pintado também...

Isidoro Pires

## A valorização dos frutos secos do Algarve CONTINUA POR RESOLVER

NO fim do ano passado lamentavam-se os lavradores algarvios de que, ao verem aproximar-se o 2.º ano depois do seu pedido de providências, concretizado e apresentado por uma grande Comissão na sua Casa Regional em Lisboa, em Fevereiro de 1959, viam agravar-se a crise da lavoura, porque o problema dos seus frutos secos continuava em ponto morto. Salientava-se na petição que o agricultor somente poderia encontrar alguma defesa para a sua aflitiva situação, se, pela aplicação das providências sugeridas, aos frutos secos fosse dado o seu valor real, isto é, aquele que se aproximasse do que os mesmo frutos têm, uns na cotação externa, outros na venda ao consumidor

Pois, vai decorrido mais meio ano e, lamentável, a situação mantém-se a mesma nas vésperas da nova colheita, vendendo-se o lavrador ameaçado de ter de entregar os seus frutos em condições perfeitamente iguais, de aviltados preços, áqueles em que foi forçado a entregar os de 1959 e 1960, preços que, quem faz as suas contas verifica inferiores aos encargos do fruto.

Os peticionários ainda alimentaram a esperança de que a alfarroba de 1960 se valorizaria um pouco se tivesse sido dada autorização à indústria algarvia para destinar uma parte do fruto para fabrico do álcool, à semelhança do que se permitiu aos fabricantes de Torres Novas, mas para este sem o menor proveito para o lavrador. Os industriais de

Continua na 2.ª Página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Tavira e o seu Município

# Um depoimento notável

por Luís S. Peres

NESTE dia em que o «Povo Algarvio» completa 27 anos de labor jornalístico, não podíamos deixar de ouvir o cidadão n.º 1 de Tavira, trazendo para as suas colunas o seu depoimento sobre as actividades que o Município da sua presidência tem desenvolvido, nestes 26 meses de gerência administrativa. Solicitado para colaborar neste número festivo do nosso Semanário, logo o presidente do município de Tavira, sr. Dr. Jorge Augusto Correia, aquiesceu ao nosso pedido — gentileza que muito nos apraz registar, esta oferta que se estende a todo o concelho e a todos os tavitenses onde se encontrem

progresso só o conseguirá quem — como muito bem diz o sr. Dr. Jorge Correia — «o fizer rapidamente e em força».

Todos sabem e conhecem a obra já realizada por tão ilustre tavirense. Mas mais se lhe pede, e agora que é tempo.

Justificava-se, pois, a nossa entrevista, para darmos a conhecer aos nossos leitores e amigos de Tavira, os planos, o pensamento e a futura acção do nosso Presidente no que diz respeito à valorização de Tavira e do seu concelho.

Sr. Presidente: São passados 26 meses sobre a sua entrada para a Câmara. Querá V. Ex.ª dizer-nos alguma coisa sobre aquilo que se conseguiu para a linda cidade do Gilão neste lapso de tempo?

— Com muito gozo.

Viu portanto satisfazer o seu pedido enumerando sucinta-

mente e para dar uma vista de conjunto, o que obtivemos

### Legião Portuguesa

#### Semana do Ultramar

Realizou-se ontem, dia 27, no quartel da Legião Portuguesa desta cidade, integrada na «Semana do Ultramar», uma palestra sobre o tema «Angola Portuguesa», proferida pelo comandante de Lança sr. Paulo Gonçalves Raimundo, a que assistiram inúmeros convidados.



Ponte Romana — Maravilhoso aspecto do lado oriental da cidade

— um notável depoimento que o publicamos na íntegra.

Só quem não ama a sua terra, só quem não vive e sente os seus problemas, não poderá ajuizar a luta e labor dum presidente de Câmara para — sentindo como qualquer munícipe — criar condições de progresso e de vida, trazendo para a urbe um ambiente próprio da época que atravessamos, tendente a melhorar o nível de vida das nossas gentes. E esse

## Aí vem D. Nuno!

ERA a frase com que as mães castelhanas, coevas do Santo Condestável, aquietavam os filhos ou usavam chamá-los às suas obrigações.

E também a frase com que a Mãe-Pátria nos convida ao cumprimento dos nossos deveres de Portugueses, enquanto as reliquias de Frei Nuno de Santa Maria se transferem de povoação para povoação.

Dar a esta caminhada um sentido puramente religioso e devoto, seria já grande coisa.

O filho de «Frei alvaro gonsalves, prior do Spítal e de eiria gonsalves» andaria peregrinando em Portugal, a derramar consolações sobre os tristes, paz entre os desavindos, a deixar nos lares menos afortunados a concha de bênçãos do seu caldeirão de bem-fazer:

Aqui um bom conselho que parece vir do íntimo da consciência, ali uma esperança que supera o impossível, acolá chusmas de estrelas para alumiar horizontes de trevas.

Mas para aquém desta missão de bondade, como as que

Continua na 2.ª página



Dr. Jorge Augusto Correia

para o concelho nestes últimos 26 meses.

Sabem os leitores do «Povo Algarvio» que na sua rubrica «A Câmara de Tavira informa», demos na altura própria as respectivas informações mais detalhadamente.

A intercessão da Câmara junto dos vários Ministérios, tem sido realmente feliz e não quero deixar passar mais esta oportunidade para em nome do concelho apresentar as nossas homenagens a Suas Excelências os Ministros das Finanças, Educação Nacional, Obras Públicas e Justiça.

E assim: obtivemos um empréstimo de 6.500 contos sem o qual muitas das nossas aspirações seriam inexecutáveis.

Obtivemos a criação da Es-

Continua na 4.ª página

## A «Semana do Ultramar»

conferência do sr. J. Rebelo

NA passada terça-feira, no ginásio da Escola de Pesca, integrado na «Semana do Ultramar», proferiu uma palestra sob o tema «Timor, seus usos e costumes», o nosso prezado colaborador sr. José Rebelo.

A apresentação do conferente foi feita pelo sr. Dr. Jorge Correia, presidente do município, que lhe dirigiu palavras elogiosas.

O trabalho apresentado foi interessante prendendo a atenção do público.

O sr. José Rebelo, com absoluto conhecimento de causa fez uma exposição clara da vida e costumes da nossa província de Timor, repassado daquele patriotismo que vive na alma de todos os bons portugueses que através de perigos e reveses deram ao mundo novos mundos.

A sua acção civilizadora foi posta em relevo e hoje mais do que nunca vibra no coração de todos nós, nesta hora grave que atravessamos.

No final uma prolongada salva de palmas coroou aquele trabalho elucidativo, onde não faltaram as projecções dos motivos mais interessantes.

Resta-nos felicitar o sr. José Rebelo, que nos proporcionou tão belos momentos sobre a vida de Timor.

## Na Casa do Algarve

realiza-se uma noite de Possia Musical a favor da reconstrução da igreja de Nossa Senhora das Mártires, em Castro Marim

Na próxima terça-feira, dia 30 do corrente, pelas 21,30 horas, a Casa do Algarve, promove um saraú de arte organizado por Madame Marnati Trindade, com a colaboração das senhoras D. Maria Luísa Schiapp Viana, D. Jovita Lino Correia, D. Mira Mascarenhas e os srs. António Filipe, José Marques e Fortunato Figueiredo.

## A valorização dos frutos secos do Algarve CONTINUA POR RESOLVER

Continuação da 1.ª página

Faro propunham-se empregar outro processo de fabrico que, dizem, permite obter 3 novos sub-produtos da polpa da alfarroba: o álcool, um xarope com que se fabrica o álcool e uma forragem, contendo ainda cerca de 10% de açúcares e melhorada em relação ao triturado por resultar reduzida em ténino e, portanto, mais apropriada ao arraçoamento.

A satisfação desta pretensão dos industriais algarvios, do aproveitamento da polpa, constituiria um primeiro passo no sentido do desenvolvimento da indústria da alfarroba, que agora está limitada ao fabrico das gomas, devendo notar-se que muito deve preocupar-nos a concorrência que as nossas gomas vêm sofrendo no mercado externo com a goma de guar-oriunda da Índia-cuja importação nos Estados Unidos já em 1958 ultrapassou as do fabrico nacional. A procura da solução óptima, desprezou-se uma boa, que no momento tinha ocorrido a deapaupe-rada lavoura algarvia.

Perante as considerações de que 1 tonelada de alfarroba vem valorizando este fruto apenas em 1.330\$00 resultantes de 100k. de semente (430\$) e 900k. de triturado, (900\$00), ao passo que de igual peso, tilada, se aproveitariam: 100k. de semente (430\$00), 180 l. de álcool (990\$00) e 630 k. de forragem, a 8\$00 504\$00), somando 1.924\$00, concluem os industriais algarvios que, em consequência do aumento de 594\$00, a alfarroba devia valorizar-se para o produtor em 28\$80 por arroba, aproximadamente; que resultaria ainda do fabrico do álcool a garantia duma nova fonte de consumo do fruto e a estabilização de preços numa escala mais elevada. Já em tempo o prof. Paula Nogueira aconselhava a renovação da indústria do álcool da alfarroba e que este se aproveitasse no adição com a gasolina; e o prof. Pereira Coutinho desejava no fruto algarvio 40, 2% de açúcar alcoólizável, mostrando a sua considerável riqueza em álcool; e mais recentemente o prof. do I. S. T., Dr. Alfredo Laurent disse que «com material simples, fabricado em Portugal, seria possível obter da alfarroba derivados de fermentação, que teriam óptimo preço».

Sempre em Portugal foi voz corrente que o País é essencialmente agrícola e não há dúvida de que a maior parte dos portugueses vive da agricultura. Mas, ultimamente afirma-se ser indispensável desenvolver e actualizar as indústrias nacionais; e na verdade é essa uma das mais dominantes preocupações dos governantes. Também é bem evidente que o agricultor continua a vender os seus produtos por preços que, por via de regra, não compensam as despesas da cultura e o elevado custo dos produtos industriais de que necessita; d'aquí resultam as queixas de que a industrialização está a fazer-se á custa da agricultura e com o seu sacrifício, reclamando-se com justificada razão que para a resolução de tão sério problema indispensável é estruturar um plano em que o progresso industrial se harmonize com o desenvolvimento agrícola. O lavrador não deseja o enfraquecimento do industrial; até se encontra em primeiro lugar, entre as providências sugeridas na petição, o prosseguimento do estudo da industrialização da alfarroba.

Desde Março de 1960 que se acha nomeada uma comissão encarregada de estudar o problema do fabrico do álcool, da

qual o lavrador algarvio esperava ansiosamente uma solução favorável para aplicação da alfarroba da próxima colheita.

A Comissão dos Agricultores, produtores dos frutos secos, mantém os 5 pontos das providências sugeridas na petição de 1959, que até hoje não sofreram contestação e então mereceram o devido relevo na Imprensa da Província e de Lisboa. Entretanto, esse documento tem percorrido as Sete Partidas, em mãos de todos os Organismos Corporativos, durante um longo período; só agora o lavrador, de olhos postos na Corporação da Lavoura que ultimamente vem patrocinando com o melhor interesse tão justa causa, aguarda que ele chegue ao Ministério a que se destina, neste momento, que se afigura oportuno, em que nos é oferecida possibilidade de estabelecer no País sucursais de grandes empresas industriais estrangeiras e participação de capitais nas empresas nacionais que deles careçam para o seu desenvolvimento. Nessas andanças a uma conclusão edificante chegou um dos Organismos oficiais: que durante certo período, recente, os lucros do proprietário de alfarrobas era em média de 2%, ao passo que o do comerciante foi da ordem dos 20 e tal por cento. Assim, com justificada razão nos dava alguém o conselho de que o melhor era procurarmos outro ofício.

Enquanto as sugeridas providências não forem encarradas, o que aos peticionários parece mais urgente seria, como medida de emergência para defesa da próxima colheita da alfarroba, cuja valorização depende do valor dos seus 2 componentes, a imediata suspensão da P.ª N.ª 16344 de 1957, a título de experiência, deixando livre a venda da grãinha; autorização aos industriais de Faro para o fabrico de álcool duma partida de alfarroba; abertura dum crédito nos Grêmios da Lavoura para os mais débeis produtores.

Se a petição da lavoura não puder ser ouvida, se a existente Organização Corporativa não pode defender o proprietário, supomos que só resta a este a decisão da Organização Cooperativa, ou então de agrupamentos de produtores resolvidos a só entregarem os seus frutos pelo preço razoável.

J. C. G.

A MÁQUINA DE TRICOTAR  
**PASSAP**  
DUOMATIC  
COM CÉREBRO INCORPORADO

Única sem pesos, sem peças de montagem.  
Única verdadeiramente automática.  
Única que executa, todas as fantasias, todos os desenhos, premindo apenas uma tecla.  
Certifique-se, vendo uma demonstração depois de ver outras máquinas trabalhar.

Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA  
Lisboa — Av. de Roma, 16  
Tel. 727851  
Porto — R. Sá da Bandeira, 659 — Telefone: 33684

ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS DISPONÍVEIS

Agente em Tavira:

Francisco José Mendonça Fernandes  
Rua José Pires Padinha, 60 - 62

## Aí vem D. Nuno!

Continuação da 1.ª página

em vida o ocuparam, a vinda de D. Nuno, no momento presente, tem um sentido mais restrito de superior oportunidade.

Porque não é um sarcófago fechado contendo a antiga ossada dum português guerreiro e monge que vamos receber na nossa terra.

É o próprio Condestável redivo, pelo poder milagroso da nossa evocação.

Se os nossos olhos não levam ao cérebro a sua imagem, é o cérebro que dela os empossa.

E ei-lo, miúdo e risonho, os olhinhos pequenos, o nariz comprido no rosto fresco emoldurado de cabelo ruivo.

Talvez nos pareça o carmelita velhinho e afável, contos na mão, humilimo, limpando na ponta do nariz, à manga do hábito pobríssimo, a sua comoção condensada numa lágrima.

E aí ficamos nós deante da sua pequena e gigante figura, com a nossa casa cheia de fome e sede de justiça, com a escola das nossas aptidões completamente vazia.

Talvez surja de arnés e coxotes, atagando a espada bem corregida.

Então, com a sua voz mansa, terrivelmente persuasiva, para lá dos séculos, D. Nuno confirma que anda a recrutar Portugueses para a sua ala de vanguarda.

Sereno mas entusiasta, convide-nos a vencer nos atoleiros de todas as inconveniências, nas aljubas rotas das consciências dúbias, nos vales verdejantes onde urge acudir em defesa da integridade da Pátria.

Ensina-nos, contudo, que só consegue servir quem se não serve, só sabe combater quem se combate e só encontra honra e glória quem nunca se procurou.

Resta-nos fechar-nos no caso das nossas comodidades ou ocupar o posto que nos indica, iluminados pela claridade heróica dos seus companheiros de armas, os Caltelvide, os Montferrat, tantos!

E quando, no fragor da batalha de todos os dias — o cumprimento de deveres penosos e comesinhos — sentirmos perto de nós o Santo Condestável, em vez de nos acobardarmos como os pequenos castelhanos, diremos cheios de confiança: — A que vindes, D. Nuno?

A. G.

### Festas da Misericórdia

Reunião da Comissão Organizadora

Pede-se a todos os sócios da Misericórdia, a todas as entidades e pessoas que no ano transacto prestaram a sua dedicação e auxílio a esta Festas, o favor da sua comparencia na Sala de Sessões desta Instituição, no dia 29 do corrente, pelas 22 horas, a fim de se assentar no possibilidade da sua realização no corrente ano.

Pela Comissão Organizadora

José Emídio Fernandes Sotero

### Agradecimento

Sebastião Moita na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que de qualquer maneira, lhe manifestaram o seu pesar e também, por desconhecimento de moradas e até ilegibilidade de assinaturas, vem, por este meio expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que durante a doença e, por ocasião do funeral de seu querido e chorado marido e ainda na Missa que se celebrou pelo seu eterno descanso, tiveram a bondade de lhe testemunhar a sua amizade e simpatia.

## Carta de Angola

Continuação da 4.ª página

so próprio esforço, com a nossa própria vontade.

E subsistiremos, mulheres e homens de Portugal, com o vosso sacrifício.

David contra Golias? Pois bem. Se tu que me lês és pai, abençoa o teu filho e aponta-lhe o caminho do dever e da honra, para que ele se bata como um leão, sem desfalecimento, pela sua dama — a Pátria!

Unidos como em Aljubarrota, épicos como em Massangano, resolutos e valentes como no Buçaco, não poderemos perecer.

Estamos sós? Deus está conosco! «Pode tanto um homem em sua casa»...

Mas se hesitardes um só momento na escolha do vosso apoio, que precisamos seja integral e puro, restar-nos-á gritar: por Portugal! Mortos — de pé!!!

E tu, velho do Restelo, se ainda existes, não abanes a cabeça.

Sobe antes, com passo firme, a esse altar sagrado da Pátria que é o promontório de Sagres, desfraldada a Bandeira de Portugal e com a tua voz a dominar o vento e a dominar o espaço, brada aos quatro ventos: Portugueses de todo o Mundo!!! Firmes!!!

Estão desfilar as tropas desembarcadas do Vera Cruz.

A manifestação que a população lhe tributa espontaneamente é extraordinária. Creio que só um povo com os nossos defeitos e virtudes poderá promover tão grandiosa e empolgante manifestação. Os nossos nervos vibram como farapo solto ao vento sem que os possamos dominar, e a voz embargada-se-nos na garganta ante esta explosiva, estrondosa e extraordinária manifestação patriótica, que a posição que ocupamos nos não deixa ver em toda a sua fantástica grandeza. São os homens e mulheres de Angola, rostos queimados, cantando em unísono a Portuguesa, a acalmar os soldados que passam, estes soldados que eram ontem a sua esperança e são agora a sua certeza. Poderá um povo destes perecer? Mil vezes não. Lá grita ele em unísono:

Viva Portugal!!!

### PRÉDIO

Com rés do chão e 1.º andar, vende-se, na Rua Dr. Parreira, 16 e 18 Tavira.

Tratar com António Guerreiro Calço — Mercado Municipal — Tavira.

### Vende-se

Um prédio, na calçada D. Ana n.º 2, 4 e 6.  
Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes — Tavira.

### Emílio Campos Coroa

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

## RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amymia, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Caunu, Larex, Mila, Tethinos, Lancel, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

### Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

## Grémio da Lavoura de Tavira

Mosca da azeitona Comunicamos aos olivicultores que está aberta, nos nossos escritórios, a inscrição para o tratamento contra a mosca da azeitona, a efectuar através dos Serviços de Sanidade Vegetal.

Lembramos a vantagem da efectivação do combate contra esta praga que, como é sabido, contribui em larga medida para a acidificação do azeite, menor rendimento e queda prematura dos frutos, causando assim prejuízos importantes.

Campanha do Trigo Informamos os mutuários de que, segundo obrigação contratual, devem efectuar, durante o mês de Maio o seguro das suas searas e endossar as respectivas apólices à caixa Nacional de Crédito.

Se os interessados assim o desejarem, podemos encarregar-nos de promover estes seguros.

Construção de Silos Está aberta a inscrição para a construção de silos com subsídio do Estado, nas condições estabelecidas superiormente.

O prazo para as inscrições termina em 15 de Junho.

Câmaras de expurgo Os produtores que pretendam construir câmaras de expurgo nos moldes indicados pela Junta Nacional das Frutas podem receber, gratuitamente, tampas para as referidas câmaras, inscrevendo-se neste Grémio até 31 de Maio. Caso as inscrições excedam o número de tampas a distribuir, os pedidos serão atendidos por ordem cronológica.

Concurso Aceitam-se propostas em carta fechada até às 12 horas de sábado, dia 3 de Junho para a caiação dos Celeiros n.ºs 1, 2 e 3. Os interessados, podem, querendo, assistir à abertura das propostas que se realizará naquele dia, pelas 12.15 horas. Reservar-se o direito de não adjudicar desde que nenhuma das propostas interesse.

Tavira, 12 de Maio de 1961

A Direcção

## PRÉDIO

Vende-se um, na Rua 31 de Janeiro, 35 — Tavira.

Tratar com António Guerreiro Calço — Mercado Municipal-Tavira.

## Vendem-se

Caixas de vários tamanhos para peixe, cascos para estivar sardinhas, dornas grandes e pequenas, etc.

Quem pretender, tratar com Manuel Rodrigues Ferrabraz, Rua José Pires Padinha, 180 — Tavira.

## Arrenda-se

Propriedade com bom rendimento no sítio do Beco, freguesia de Cacela, constando de terras de sequeiro com todo o ramo de arvoredo e de regadio com duas noras, dois tanques e pomar de laranjeiras.

Tratar com José Albal Palma e Silva — Tavira.

# Um depoimento notável

Continuação da 4.ª Página

a cerca de 1 Km. do centro da Cidade e servida por um troço de estrada bem calçada;

— Conjunto hidrográfico constituído pelo Rio Gilão de Tavira, magnífica pista para a prática de desporto náuticos, pesca desportiva, etc. etc.;

— Centro de «pesca de atum» pode oferecer aos turistas esse espectáculo gigantesco e inegalável que é a chamada «toureda do mar», cartaz que só por si pode chamar milhares de visitantes uma vez explorado turisticamente. Ainda ligado a esta actividade pode oferecer-se aos turistas a visita a um Arraial modelar existente no sítio das Quatro Águas, junto à Praia;

— As termas da Fontinha da Atalaia, pertença da Misericórdia de Tavira, afamadas pela sua acção terapêutica nas doenças de pele e reumatismo, abertas de Junho a Outubro;

— Monumentos cidadãos, entre os quais avultam as suas Muralhas, a Igreja Matriz cujo pórtigo data do Século XII, a Igreja do Carmo estilo Renascença e a Igreja da Misericórdia onde se pode apreciar o seu famoso pórtigo estilo Renascença e os seus azulejos e tantas outras, Biblioteca, etc. etc.;

— O Castelo ao mesmo tempo Parque e Miradouro oferecendo ao visitante um panorama surpreendente sobre a Cidade e Oceano;

— Os vários miradouros da Cidade, os seus jardins e as suas belezas naturais;

— Clubes Recreativos que proporcionam festas regionais em épocas próprias;

— Clube Desportivo «Ginásio de Tavira» fomentador da pesca desportiva e circuitos ciclistas na sua moderna Pista, considerada a melhor do País;

— Banda da Academia Musical Tavirense, subsidiada pela Câmara Municipal e que dá concertos aos domingos e quintas no jardim público;

— As belezas naturais de todo o Concelho de entre as quais se destacam o passeio da Asseca com a visita obrigatória a uma cascata no sítio dos Moinhos da Rocha; o passeio à Mata da Conceição de Tavira; o passeio a Santa Margarida surpreendente de beleza no tempo das amendoeiras em flor, etc. etc.;

— As suas Casas do Povo e os seus ranchos folclóricos nomeadamente por ter já renome internacional — o de Santo Estevão;

— Zona de caça abundante;

— Cafés modernos e pensões entre elas o Arcada já de certa categoria;

— Boa rede de estradas e facilidade de transportes.

Tudo isto existe, falta-nos porém o Organismo coordenador — Comissão de Turismo ou Zona de Turismo.

Disse há pouco que temos sido muito felizes nos nossos pedidos aos Senhores Ministros, pois no campo do Secretariado Nacional de Informação não podemos afirmar o mesmo e não sabemos porquê.

Se o Concelho quer a sua zona de turismo, e mais de uma vez a tem solicitado, se a sua criação só benefícios traz ao Concelho, à Província e à Nação, se não descortinamos prejuízos de qualquer ordem com o seu estabelecimento, se temos como acabamos de enumerar razões mais que suficientes para nos ser autorizada a sua criação — não conseguimos ainda perceber porque não-la não concedem, apesar das nossas múltiplas instâncias.

A verdade é que o Concelho está a ser altamente prejudicado — e a culpa não é da Câmara — em primeiro lugar porque se poderiam ir fazendo algumas coisas com os rendimen-

tos inerentes ao Turismo e em segundo porque nos falta o organismo coordenador dos vários atributos do Concelho — A Comissão Local de Turismo — em ordem a dispô-los convenientemente à disposição dos turistas.

Sabe hoje toda a gente que o turismo é uma grande fonte de riqueza, mas não basta sabê-lo e dizê-lo é preciso fomentá-lo!

Sabe também toda a gente que este conjunto constituído por: praias arenosas de areias fulvas, finas e suaves, sem perigo para banhistas, mar calmo, água quase tépida e clima bom durante 10 meses do ano — só no Algarve e em mais parte nenhuma da Europa.

Tavira tem tudo isto e mais os seus requisitos próprios que lhe dão um timbre particular, por isso que não queremos ficar alheios a esse desenvolvimento sob o aspecto turístico.

Esperamos que o Senhor Secretário Nacional de Informação nos faça justiça pois que razões têm-mo-las de sobra!

A invocação da pretensa criação da Zona de Turismo englobando todo o Algarve não pode constituir razão suficiente para ficarmos (sabe-se lá por quanto tempo!) sem uma por estarmos à espera da outra!

A verdade é que não temos nenhuma nem Comissão Local nem a Zona do Algarve Sobre a Praia vamos expor a posição do problema.

A Câmara mandou fazer o projecto da ponte que há-de ligar o sítio das Quatro Águas à Ilha, obra absolutamente necessária e cujo interesse para o progresso do Concelho é tão evidente que imediatamente nos solicitou a merecida atenção.

Ao mesmo tempo, para arranjar os 2.400 contos previstos no orçamento, pediu a Câmara a desafectação do Domínio Público Marítimo duma parcela da ilha que vendida em lotes para construção viria a cobrir aquela despesa.

Pois bem, para não me alongar em considerações de neste momento não julgo oportuno fazer, esclareço apenas que o processo de desafectação tendo estado com a solução à vista teve de começar de novo e há poucos dias. E assim se perderam largos meses!

Em boa verdade haveria outra maneira de construir a ponte se o estado deixasse explorar em regime de portagem a uma empresa ou entidade nacional que a fizesse.

De resto se o Estado segue este critério para outras pontes (lá fora também há portagem, lembro-me por exemplo de ter pago portagem nas auto-estradas Nápoles-Pompeia e Pádua-Veneza) por que não consentir que se faça aqui o mesmo com manifestos aplausos e proveito para todo o concelho?

Seria mais uma forma de aplicação de capitais nacionais e ao mesmo tempo uma maneira de fomentar o progresso sem sobre-carregar os orçamentos do Estado, mormente na conjuntura actual.

Apesar das dificuldades que surgiram e que certamente ainda não-de surgir, cremos que chegaremos ao fim e a ponte há-de ser um facto.

O auxílio que o Estado já nos deu para as realizações a que atrás aludimos é garantia mais que suficiente da fé que devemos ter no futuro!

— Sr. Dr. o «Povo Algarvio» atinge nesta data 27 anos de bom combate por Tavira e pelo Algarve. Como vê o órgão local perante os problemas da nossa terra nestes vinte e sete anos de existência? Indefectível defensor da política do regime, acha que este valoroso baluarte nacionalista tem di-

## Notícias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Lidia Fernandes Garrana, D. Maria Maniela Máxima e o menino Francisco Manuel Arrais Martins.

Em 29 — Meninas Maria Efigénia Martins dos Santos Jordão, Maria Isabel Tomé e Cruz e os srs. José Maria das Candelas Baptista e Manuel Domingos Horta.

Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins, D. Maria Manuel Martins, D. Maria Madalena Viegas e o menino José Fernando Nascimento.

Em 31 — Menina Maria Teresa Minhama e o sr. Manuel Ferro Marçal.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, meninas Olga José Lagoas Pereira, Olga José Dias Cruz, menino Carlos João Rodrigues dos Santos e os srs. Francisco Martins Entrudo Júnior, Manuel Eugénio Pereira, Isidro José Leiria, António Martins Matos e Daniel Nunes Marcelino.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, menino Manuel Sebastião Carmo de Jesus e os srs. Narciso da Cruz Bento, José António Costa e Del-fim Marcelino Nunes Valente.

Em 3 — Mlle Maria Manuela da Costa Mata e os srs. Manuel Ovídio dos Martires Cruz e Ernestino dos Santos Raimundo.

Partidas e Chegadas

Após ter gozado alguns dias de licença nesta cidade, partiu para Leiria o nosso conterrâneo e assinante sr. Jacinto Venilo Costa Pires, operador dos C.T.T., naquela cidade.

— Com sua esposa e filhinho tem estado nesta cidade, no gozo de licença, o nosso conterrâneo sr. Tenente Fernando Ferro.

— A fim de consultar a medicina foi à capital o sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, distinto médico e Subdelegado de Saúde neste concelho.

— A fim de se incorporar no contingente que vai partir para Angola, seguiu para a Amadora o sr. Arnaldo Gaspar Gonçalves, 2.º sargento do Exército.

— Encontra-se nesta cidade onde veio passar alguns dias com sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel José Leiria, residente na capital.

— Está em Tavira, o sr. João de Mendonça Vargues, importante industrial e nosso prezado assinante, residente em Rabat-Marracos.

Para os nossos pobres

Do nosso conterrâneo o sr. Bracionil dos Santos Figueiredo, chefe do farol de Monte Belo, em Moçambique, recebemos a gentil oferta de 100\$00 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

## Vende-se

Uma casa na Ilha de Tavira, com diversos compartimentos, situada a 1.000 metros a Nascente da Armação da Abobora.

Um motor fora de borda, marca Penta, de 7 H. P.

Uma lancha e um bote a que o referido motor se pode adaptar.

Trata o solicitador José Luis Cesário, em Tavira.

reito a uma pública homenagem por parte das esferas políticas do distrito e da cidade de D. Paio Peres Correia?

— Sem dúvida. Entendemos que um jornal ainda que se ocupasse apenas do esclarecimento do concelho que serve, teria amplamente justificada a sua existência.

O «Povo Algarvio» porém vai mais longe, é um *estrémus* defensor do regime, ventila problemas, faz as suas críticas e presta colaboração inestimável à cultura, etc. etc.

O conhecimento da marcha do município é extraordinariamente útil e absolutamente necessário contribuindo largamente para uma apreciação justa, fomentando ainda o interesse dos povos pela sua terra.

Quando pensamos esclarecer o concelho do que de mais importante lhe diz respeito e criamos a rubrica «A Câmara de Tavira informa» sentimos o «Povo Algarvio» desinteressadamente à nossa disposição.

Acho portanto que o jornal tem direito ao reconhecimento de nós todos e das entidades oficiais.



CICLISMO



FUTEBOL

O Sporting C. de Portugal em Tavira

Na próxima quinta-feira dia 1, (Feriado Nacional), realiza-se na Pista do Ginásio de Tavira, mais um festival de ciclismo com a participação do Sporting Clube de Portugal e do Ginásio Clube de Tavira, que apresentará todos os seus elementos em 2 equipas.

A Câmara de Tavira informa

Continuação da 1.ª página  
ser feito, a Direcção-Geral actuará ao abrigo do Decreto-Lei n.º 40 388 de 21-11-55, que, pelo seu art.º 2.º lhe confere competência para, mediante despacho ministerial, promover directamente o embargo e a demolição das obras realizadas sem prévia autorização nas zonas de protecção dos edifícios ou construções de interesse público não classificadas como monumentos nacionais e, bem assim, das obras realizadas nas áreas urbanizadas ou urbanizáveis com desrespeito dos condicionamentos fixados nos respectivos planos de urbanização e seus regulamentos.

A Câmara Municipal previne a fim de que se não alegue o desconhecimento.

Récita de Amadores

No Salão de Festas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro vai ser levada à cena nos próximos dias 2 e 3 de Junho a revista regional «Tavira por Dentro» da autoria de José R. Horta, com versos de Maria Leonor Horta, música de Sebastião Leiria e cenários de Manuel Carneiro, interpretada pelo grupo de amadores daquela Sociedade.

Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

Misericórdia de Tavira

AVISO

Comunica-se a todos os interessados, que deverão liquidar no prazo de 2 meses, sob pena de cobrança coercitiva, na Secretaria desta Misericórdia, os recibos de fotos e juros em dívida.

Tavira, 23 de Maio de 1961.  
A Mesa da Misericórdia

SOUTIENS «JOFI»

(marca registada)

com modelos exclusivos e de novidade

À venda na

Casa Nolasco — TAVIRA

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



**N**ÃO me proponho relatar em minúcia o que por cá vai, pois quando me ocorre descrever esta monstruosidade, apossa-se de mim uma onda de revolta que me embota a fraca pena e confunde o raciocínio.

pelo Alferes Mário Guerreiro

No «Povo Algarvio» de 6 de Novembro passado, escrevi acerca do Congo ex-Belga. Pois bem. A coisa por cá passa-se como se fosse tirada a papel químico.

Os agitadores têm a mesma origem, os processos usados são os mesmos, com o mesmo requinte de animal selvagem, matando es-  
quartejando mulheres e crianças, decepando cabeças aos negros que não aderem, queimando fazendas e sanzalas, destruindo, aterrando, numa diabólica manifestação de vandalismo, bárbaro, traiçoeiro, feroz!

Tudo se passa tal como se passava ali ao lado.

Numa coisa apenas difere — de um lado estavam os Belgas; do outro lado estão os Portugueses. E a nossa reacção foi e é a Portuguesa.

Tombaram na chacina centenas de mulheres, homens e crianças, colhidos de surpresa.

Caiu há dias na luta o jovem e valeroso Capitão Castelo da Silva e com ele o Capitão Prazeres, o sargento Ribeiro e mais oito praticas metropolitâneas. Depois deles outros caíram já na luta.

Sangue vertido generosamente, a fertilizar a unidade e a imortalidade de Portugal!

Do «Povo Algarvio» de 6 de Novembro tem ainda actualidade o penúltimo período em que escrevi: «Mas o aviso está ali patente no Congo, para que a raça branca o possa ler, sobre ele meditar e... acordar». E o último também: «Já é tempo e ainda não é tarde».

Do antepenúltimo apenas se aproveita a «confiança no futuro». Confiança gizada na tempera heróica desses bravos do mato que não caíram com as primeiras catanadas. Épicos! Extraordinários!

Fincando os pés na terra de onde arrancam o pão com o suor do rosto, peitos voltados ao inimigo, empunhando a caçadeira ou o cacetete, bandeira verde rubra ao alto, a Portuguesa nos lábios e nas almas!

Quantos actos de heroísmo ficaram apagados! Mas quantos ilustram já, em feitos heróicos, as páginas brilhantes da lusitana história!

Carmona, Negage, Mucaba e tantos outros lugares «deportaram» as mulheres e crianças para Luanda e fizeram com os peitos uma muralha onde a sevicia ainda não penetrou. Nem entrará jamais!

A decisão daquele modesto empregado da fazenda isolada que ao ver os companheiros a embarcar malas com destino a Luanda, diz para a sua mulher: «Vai lá dentro, veste um fato meu e põe uma boina. Depois vem cá... Assim mesmo. Pega nesta espingarda. Vocês vão — diz para os companheiros. Nós ficamos e defendemos a fazenda».

Os homens reconsideraram. Desembarcaram-se malas. Só as mulheres ficam com a bagagem própria. E seguem todas com as crianças, rumo a Luanda, onde não farão estorvo aos homens que ficam, dispostos a jogar a vida com honra.

É a vontade firme, a portuguesa, daquele modesto empregado, que se transmite nos restantes companheiros. Vontade indomável de bater, em nome de Portugal, qualquer força, venha de onde vier.

Foram assim os Eanes, os Castros, os Mousinhos.

São da mesma tempera estes sertanejos que se batem sozinho e ao lado da tropa.

Noites perdidas. Almas de luto. Mas o cansaço não vence a vontade.

Isto é Portugal! Daqui não sairemos!

A vontade, a fibra, vão suprindo as deficiências que morosamente desaparecem. O patriotismo elevado ao rubro. A unidade como um bloco gigantesco a desafiar o tempo, o espaço e a força de todas as forças.

A guerra psicológica com a sua terrível arma — o boato — tem feito algumas baixas nos francos, que partem para a Metrópole «para tratar do fígado». Que vão. Não servirão de estorvo aos que neste momento se querem bater até ao último alento. Talvez um dia tenham vergonha de voltar.

Ocorre-me um episódio que, infelizmente, não é muito conhecido entre nós. Conhece-mo, porém, sobejamente, belgas e franceses que por vezes o invocam na imprensa para mostrar que nem sempre se perde o que parece perdido. Porque vem a propósito, proponho-me contá-lo em poucas e singelas linhas.

Passou-se no período mais acido da guerra de 1914-18.

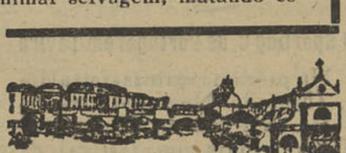
No mais luxuoso teatro de Paris, a Ópera, realizava-se um espectáculo de beneficência, para o qual haviam sido convidadas as entidades mais representativas dos exércitos aliados.

E todos os exércitos se fizeram representar naquele espectáculo de gala pela fina flor dos seus oficiais.

Estrelas e galões; medalhas ganhas bravamente em batalhas sucessivas; espadas falcando ao sol, o mesmo sol que iluminava os campos de batalha; colchas e ri-

cas colgadas; bandeiras de todas as nacionalidades representadas; ricos e luxuosos vestidos nas senhoras da mais alta estirpe parisiense, tudo isto dava ao ambiente do salão um aspecto deslumbrante, que não tinha qualquer ponto de afinidade com o fundo lamacento das trincheiras ensanguentadas.

**Pela Cidade**



**Teatro António Pinheiro**

— Espectáculos da semana —  
Hoje, para maiores de 17 anos, **Os Violentos**, em Cinemascope com Paul Meurisse, Françoise Fabian.

Em Complemento, **Ao Longo de Paris**, com Jean Gabin, Bourvil.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, **Com Jeito Vai**, com Shirley Eaton, Kenneth Connor.

Em Complemento, **O Diamante Maldito**, com Belinda Lee, Ronald Lawis.

Sábado, para maiores de 6 anos, **Quando o Céu é mais Azul**, com Willy Birgel, Ellen Schwiers.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

**Zé da Rua**

Carmona quando a tragédia lhes bateu à porta, incendiando, saqueando, esquartejando. E ainda lá estão, barbas crescidas, armas nas mãos, noites seguidas de vigília, numa admirável e heróica lição de amor pátrio. Lição que levou alento e fé aos mais isolados. Lição que marca no tempo uma posição a apontar a este conturbado mundo. Lição que enche de orgulho e de gratidão o nosso coração de português de uma só face.

O exemplo da bela capital do distrito mártir transmitiu-se como testemunho a todos os lugares onde há portugueses de fibra que valorosamente se batem por Portugal, nesta conjuntura diabólica que miseráveis interesses estrangeiros urdiram contra nós.

Traidores sempre os houve em todos os tempos. E medrosos também. Mas esses não são a população de Angola.

A população de Angola, essa nobre e generosa população, de olhos postos na Bandeira da Pátria, clama bem alto: Isto é Portugal! Daqui não sairemos!

Homens da Metrópole, vinde até nós, sem novas ideias, mas com uma só — a da Pátria.

Vinde até nós sem divisões, trazei-nos a vossa unidade — pela Pátria.

Esquecei o interesse de quaisquer outros interesses, apontá-los só um — o da Pátria.

Unidos como um só, sem outra ideologia que não seja a da Pátria.

Vinde até nós com desprezo pelas opiniões dos «doutos» estranhas que servem os monstros da força nos seus modernos processos de conquista.

Homens da metrópole, vinde até nós, que todos não somos demais para continuar Portugal!

Mulheres de Portugal, precisamos de vós. Não com as vossas lágrimas que nos quebrariam as forças neste momento em que mais delas precisamos. Nem com os vossos corpos que não foram talhados para esta luta.

Mas vinde até nós com o vosso coração, com o fervor das vossas orações, com a vossa alma subtil inteligente e forte, que então nós redobramos de força e de vontade!

Oferecei aos vossos filhos, esposos e noivos que partem, não lágrimas à despedida, mas o vosso ânimo, a vossa coragem, a vossa fé!

Embora com o coração despedaçado. Embora com a alma transbordando de dor. Embora com todos os soluços retidos nos peitos!

Mas sorri aos que partem, porque esse sublime e heróico sorriso fará de cada soldado um herói!

Depois chorai, quando o vosso ente querido já vos não possa ver. As vossas lágrimas serão abençoadas!

Vinde assim até nós, mulheres de Portugal. A Pátria vos agradecerá e bendirá!

Queremos subsistir com o nosso

Continua na 2.ª página

**GAZETILHA**

**Desertou um Papagaio?**

ao nosso amigo Rebelo

Bateu a asa, fugiu,  
F nunca mais ninguém viu  
O Loiro, esse papagaio,  
Tão esbelto e tão loquaz,  
E nunca mais houve paz  
Nesta terra de D. Paio.

Se todos os animais  
Têm fases 'speciais,  
Quem sabe se o papagaio,  
Efeitos da Primavera...  
S'cravo de amores que tivera,  
Quebrou a corrente em Maio.

Era uma ave de estima,  
Que estranhou talvez o clima,  
As vistas, o ambiente,  
E, com saudades de outrora,  
Doutros ares, doutra flora,  
Abalou nervosamente.

Um animal que palavra  
Cantava e assobiava!  
Que era a alegria da casa...  
Deixou tudo envolto em mágoa  
E esse herói da Borda de Agua,  
Que há dias bateu a asa.

Um papagaio de escola  
Que andou por terras de Angola,  
Por Goa, Damão e Diu,  
Que atravessou Moçambique  
E sem amuo ou despique  
Nem disse adeus e partiu.

Com o que vai por Angola,  
A fuga desse mariola  
Obriga a seguir-lhe a pista  
Querer mudar de poleiro  
Desta forma, é bandoleiro,  
Ou então é bolchevista.

**RAPAZ**

Precisa-se, para balcão, com ou sem prática.

Quem pretender dirija-se ao Restaurante Mira -- Tavira.

**Um depoimento notável**

Continuação da 1.ª Página

cola Técnica que vai funcionar já em Outubro próximo e que consideramos o fulcro do nosso surto de progresso.

Estamos a electrificar todo o concelho, obra que só à Câmara vai cuetar mais de 3.000 contos sem contar com a participação do Estado.

Expropriou-se já uma vasta área, 4 hectares de terreno, denominado Horta d'El Rei no centro da cidade, por 1.6000 contos onde há-de surgir um bairro novo, um cinema, o Palácio da Justiça e as casa dos magistrados. Numa palavra: a cidade nova!

O projecto do Palácio da Justiça já está a ser elaborado, contando-se para breve a atribuição pelo Ministério da Justiça da verba necessária à sua construção.

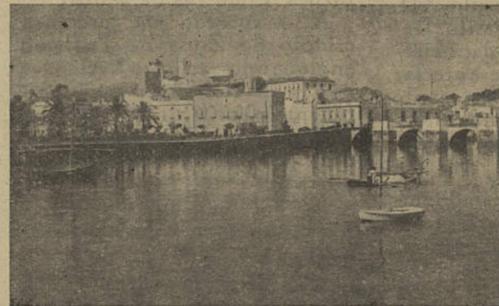
Também se adquiriram já

Câmara. Esta obra porém foi pela Câmara apresentada à consideração de S. Ex.º o Ministro das Obras Públicas e auxiliada materialmente dentro das possibilidades além doutras facilidades.

Eis, em resumo, o que tem sido o labor da Câmara.

— Sr. Presidente: Depois dos importantes melhoramentos já alcançados para a nossa cidade pela edilidade da vossa presidência que, depois de finalizados, muito valorizarão a cidade e o concelho, a actividade da vossa Câmara ficará por aqui, ou tem V. Ex.º alguns projectos de molde a trazer para a nossa terra mais valores morais e materias que a tornem numa das mais progressivas terras algarvias?

— É evidente que qualquer Câmara actualizada não pode remirar-se em atitude narcisista, naquilo que concebeu ou



Lindo aspecto do Gilão onde a cidade se mira

alguns prédios para dar acesso às novas avenidas que se hão-de rasgar na Horta d'El Rei. Este problema é sem dúvida o de maior alcance sob o aspecto do desenvolvimento propriamente urbanístico da cidade.

Concluiu-se há poucos dias a obra dos Paços do Concelho iniciada há anos pelas Câmaras antecessoras.

Está-se a reabrir a barra que dará acesso ao porto de Tavira, obra que já vai adiantada e temos a promessa feita por S. Ex.º o Ministro das Obras Públicas do desassoreamento do Rio Gilão no próximo ano.

Para já vai construir-se um muro para conter o material provindo desse desassoreamento e evitar o seu regresso ao rio.

Já não falo tão pormenorizadamente, isso levar-nos-ia muito tempo, noutras obras de urbanização de menos monta — arranjo de ruas e jardins da cidade e nas freguesias, bem como os caminhos de penetração da alta serra e a remodelação do Bairro Jara — 2.ª fase, etc. etc.

Estudam-se e projectam-se outras obras das quais falaremos noutra altura mas que desde já é bom acentuar irão dar satisfação e algumas justas aspirações das freguesias rurais.

— Guardamos propositadamente para o fim a Pista de Ciclismo do Ginásio por não ser propriamente uma obra da

**ROMAGEM**

à Capela do Livramento

Hoje, promovidas pelo sr. Prior Arsenio Aguas, realizam-se na Luz de Tavira solenidades em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Diz na mensagem aos seus paroquianos: «Em conformidade com o espirito da Mensagem de Fátima, iremos rezar à Mãe de Deus pelo triunfo da Realza de Cristo na família e na sociedade, pela paz de Portugal e, nomeadamente, em Angola».

O programa constará do seguinte: A's 12 horas, missa com cânticos pelas intenções da Igreja e da nossa Pátria. A's 18 horas, Rezo do Terço do Rosário. A's 19 horas, Precissão de reparação e desagravo a Nossa Senhora de Fátima.

porventura fez. Tem de ter sempre presente que a mais premente necessidade ainda que constitua a meta das aspirações de hoje é amanhã, depois de consumada a sua realização, um facto do passado, esteio apenas de novos e mais fortes anseios!

É assim a vida dos povos, a vida de cada um de nós, na sua interminável galopada para o aperfeiçoamento, bem estar, progresso material e espiritual tragando sem cessar realizações na sua insatisfeita goela abissal!

As necessidades dos aglomerados populacionais são cada vez mais e maiores e as suas solicitações deixam há muito o timbre de súplica para trazerem o sabor imperativo da urgência — marca do tempo — mas também a consoladora certeza dum mais perfeito conceito e dum melhor nível de vida.

Tenho para mim que o mal de muitas coisas está em andar-se de vagar.

Vêde que quando a ordem foi «rápidamente e em força» as coisas mudaram a olhos vistos!

Depressa e em força em todos os sectores e graus da administração pública e quem não puder ou não quiser acompanhar o ritmo só tem uma solução...

Assim temos necessariamente de meditar, de auscultar os desejos dos povos, de joeirar separando o supérfluo daquilo que realmente constitui certeza necessidade inadiável, razão de vida e nesta ordem de ideias projectar novas realizações!

Esta é a disposição da Câmara — estar atenta ao progresso.

Temos realment: projectos para o futuro mas vamos primeiro realizar integralmente a 1.ª fase depois aqui voltaremos para responder concretamente à sua pergunta, não vão julgar-nos sonhadores e longe das realidades!

— E sobre turismo? A nossa Praia? Quando será um facto a Comissão de Turismo de Tavira?

— Sobre estes problemas vamos expor resumidamente o que se passa.

Consideramos o Concelho de Tavira com condições excepcionais e sob alguns aspectos mesmo únicos para vir a ser um grande centro de turismo.

Vamos basear a nossa asserção nos seguintes atributos:

— Praia de Tavira, situada

Continua na 3.ª página